

AS MULHERES E O NOVO MILÉNIO

المرأة والألفية الجديدة

<PORTUGUÊS >



Author' name

AMINUDDIN MUHAMMAD



Reviser's name:
Muhammad Fakir

AS MULHERES E O NOVO MILÉNIO



O fim de cada década (para não falar do milénio) no mundo moderno trouxe-nos sempre novas variantes nas inovações, não só na moda, mas também na imagem audiovisual, no uso abusivo da imagem da mulher na publicidade, nos espectáculos em clubes noturnos, óperas, discotecas e teatros e também na prática da pornografia, etc.

Estamos agora entrando para a era dos “gays” e com o decorrer do milénio veremos como é que será a situação da mulher relativamente ao passado, pois não há dúvidas que o passado quase sempre influencia o presente.

No passado também houve relações pré-matrimoniais e extra-conjugais assim como hoje é muito comum. Mas o que diferencia a situação do passado da actual, é o facto de hoje se estar ensinando sexo nas escolas, sendo por isso que muitas meninas têm a sua primeira experiência sexual aos doze anos e até mais cedo.

O homossexualismo é praticado abertamente tendo em muitos países sido legalizado. A prostituição e o adultério são prática comum, não havendo intenção por parte das autoridades, de penalizar essas práticas. Uma prostituta aborda descaradamente o cliente, comete-se impudicamente o adultério, pois a única condição é o consentimento mútuo entre as partes. Só o rapto e o estupro é que são considerados ofensa.

Hoje a vigilância contra a imoralidade pública tornou-se fraca e quase inexistente, pois é considerada desnecessária, e como resultado a perversidade, a libertinagem sexual, o nudismo, a promiscuidade e a devassidão invadem tudo o que é sítio. Os teatros tornaram-se cenário por excelência, de perversidade e nudismo. Muitas residências são ornamentadas com pinturas e fotos com uma forte componente pornográfica. A prostituição tornou-se tão popular, que áreas de elite e de moda em muitas cidades tornaram-se centros para os turistas se entreterem em clubes onde o sexo é performado ao vivo.

O mundo moderno tornou-se tão repleto de temas imorais, que a maior parte dos trabalhos literários não encontra aceitação se não contiver uma componente sexual.

Paralelamente, regista-se uma acentuada desintegração de muitas famílias.

A diferença nos objectivos entre a forma islâmica de vida e a não islâmica, leva-nos à diferença fundamental entre os métodos de organização social adoptada pelo Isslam e outras civilizações.

O objectivo do Isslam é o estabelecimento de uma ordem social em que são eliminados todos os factos que possam pôr em risco a disciplina social. Por outro lado, os objectivos da civilização ocidental exigem que os dois sexos sejam colocados no mesmo campo de actividade na vida, e que todos os obstáculos que possam obstruir a junção livre que proporcione

oportunidades ilimitadas para que cada um usufrua da beleza e charme do outro, sejam removidos.

Esta situação põe em perigo a instituição do casamento e a própria vida familiar, pois há escritores e outros intelectuais que advogam a abolição de uma instituição tão antiga como o casamento.

Não há dúvidas que o Islã reconhece a igualdade entre os sexos, embora essa igualdade não signifique que um género é idêntico ao outro. Deus dotou ao homem e a mulher de características físicas diferentes porque Ele quis que cada um desempenhasse um papel distinto do outro. O homem é fisicamente mais forte e por isso Deus incumbiu-o da responsabilidade de manutenção, protecção e liderança. Cabe-lhe a tarefa de prover a sua família do sustento e outras necessidades materiais.

O Islã atribui um grande valor e consideração ao papel da mãe, a ponto de o Profeta Muhammad S.A.W. dizer que “O paraíso está debaixo dos pés da mãe”. E o Alcorão recomenda-nos que tratemos bem as nossas mães, pois para que nós nascéssemos, elas não só suportaram o desconforto da gravidez durante nove meses, como se sujeitaram às dores de parto, e ainda amamentaram-nos e cuidaram de nós durante os primeiros anos de vida. De tal modo o Islã atribui importância à mulher, que o Alcorão prescreve severa punição para os que falsamente acusam de imoralidade sexual as mulheres castas e puras.

Infelizmente as jovens muçulmanas são preconceituadas, pois assumem muitas das ideias e teorias falsas sem se debruçarem sequer na análise mesmo que superficial da validade dessas teorias.

Hoje precisamos de senhoras inteligentes, capazes, enérgicas e sinceras na fé, para organizarem um movimento islâmico activo e efectivo para as mulheres, e alistarem os seus filhos no mesmo, pois o esforço individual da mãe na educação dos seus filhos, embora seja louvável, revela-se actualmente inadequado para enfrentar os males que estão junto à porta das casas dos mais piedosos.

Como é que queremos que os nossos filhos cresçam no amor às virtudes quando tudo o que eles aprendem fora de casa é contra os princípios sagrados?

Se a mulher muçulmana se refugiar em desculpas para não tomar uma atitude enérgica contra esta situação por alegadamente estar ocupada com afazeres domésticos, familiares ou profissionais deixando que a situação se degrade cada vez mais, então só podemos esperar que os nossos filhos adolescentes se interessem apenas pela moda, cinema, música e discotecas.

Os nossos filhos enveredarão por esses caminhos, não porque estejam possuídos de mau instinto, mas porque o ambiente que os cerca não tem nada de melhor para lhes dar senão práticas que só os levam à devassidão.

Para combater este mal, as mulheres muçulmanas devem unir-se e colaborar no estabelecimento da sua própria escola primária a fim de guiá-los na sua boa educação.

